NEOPLASIA: O BENEFÍCIO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA O CÂNCER DE MAMA

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Pedrolina Ferreira Oliveira De Souza
Aline Malaquias Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A neoplasia, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), é um tumor que ocorre pelo crescimento anormal do número de células e pode ser identificado entre maligno e benigno, conforme a ilustração a seguir. O tumor que é identificado como maligno é chamado de câncer, ele pode ser desenvolvido por diversos fatores, como: tabagismo, alcoolismo, genética, hábitos alimentares, sedentarismo, sexo sem proteção e exposição solar excessiva. De acordo com o INCA, 80 a 90% dos casos de câncer estão ligados a fatores externos, são muitas as neoplasias malignas, entre as principais estão o câncer de colo de útero, câncer de próstata, câncer de pele, câncer de mama, câncer de pulmão e câncer colorretal.Uma das neoplasias que chama a atenção é o câncer de mama, segundo a OrganizaçãoPan-Americana de Saúde (OPAS), é a segunda maior neoplasia maligna mundial, com 2,09 milhões de casos em 2018, ocupando a quinta posição dos canceres com maior incidência de morte, aproximadamente 627 mil mortes. No Brasil, o câncer de mama tem a maior mortalidade em mulheres e a principal causa é o diagnóstico e tratamento tardio, por meio de pesquisa realizada pelo INCA em 2022, a região Sul e Sudeste tem a maior taxa e a região Norte com menor taxa de casos.A Organização Mundial da Saúde (OMS), classifica que o controle e detecção do câncer de mama está ligado a quatro fatores: ações de promoção da saúde e prevenção do câncer; diagnóstico precoce; tratamento e reabilitação; e cuidados paliativos.

Objetivo

Conforme ao grande índice de novos casos e mortalidade da neoplasia maligna de câncer de mama, foi elaborado esse estudo para propor a necessidade de abranger a sociedade, com o objetivo de alertar da importância do diagnóstico precoce, viabilizando assim a cura de uma quantidade maior populacional.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa metodológica, onde foi realizada através de casos diagnosticados com a neoplasia maligna de câncer de mama, abrangendo o período de 2017 a 2023 com base na identificação e avaliação realizada por meio do INCA, OPAS, OMS, Ministério da Saúde e artigos nacionais e internacionais disponíveis e acessados

nas plataformas SciELO e PubMed.
O foco principal desse artigo é proporcionar aos leitores e pesquisadores o conhecimento recente do assunto abordado de maneira que possam perceber e analisar os dados do diagnóstico precoce do câncer de mama, diminuindo assim os riscos de metástase. Todo o estudo foi elaborado mediante a conformidade das recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), no período da segunda à quarta semana de maio de 2024.

Resultados e Discussão

Foram desenvolvidas ações públicas para prevenção e controle do câncer.A política nacional de atenção integral a saúde da mulher e a política nacional para a prevenção e controle do câncer.Essas políticas têm como definir as ações e serviços que deveriam ser
desenvolvidos com bases em evidências. Em 2011, documento publicado pelo INCA com sugestões de inclusão na PNAO recomenda estabelecer prazo máximo de 60 dias para que mulheres com nódulo palpável na mama e outras alterações suspeitas possam receber diagnóstico.As mulheres diagnosticadas com câncer de mama são, em sua maioria, brancas(62,2%),com ensino fundamental (66,7%), vivem com companheiro (86,7%) e possuem filhos(88,9%), com expressivo percentual de aposentadas ou pensionistas (46,7%). A média de idade das participantes foi de 59,3 a 12,7 anos (32-86 anos), com predominância da doença entre as mulheres na faixa dos 50 aos 69 anos (60%). Com base nas pesquisas feitas podemos ver que a demora nos diagnósticos e o tratamento para o câncer de mama no Brasil apresenta escassez, não são em todas as regiões do país que possuem acesso, devido da localização geográfica e sociais, um dos piores problemas
está na distância entre as moradias e os serviços, podemos perceber esse problema no gráfico de mortalidade por câncer.A média de demora de 142,6 dias para o diagnóstico do câncer de mama mostrou-se longa e possivelmente comprometedora de um prognóstico favorável à sobrevida das mulheres
brasileiras, ou seja, 2,4 vezes o tempo recomendado pelo INCA, com chance de efetivação do diagnóstico em até 60 dias somente para 8,9% da amostra. Pesquisa realizada com mulheres atendidas em um hospital público da capital paulista apontou demora no diagnóstico de cinco meses, aproximadamente 150 dias.No Brasil, conforme as Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama, a mamografia é o único exame cuja aplicação em programas de rastreamento apresenta eficácia comprovada na redução da mortalidade por câncer de mama.

Conclusão

O câncer de mama é uma doença de mulheres de idade mais avançada, 75% de todos os cânceres de mama ocorrem em mulheres com mais de 50 anos de idade. As mulheres sem ovários funcionastes ou que apresentam menopausa precoce e que nunca receberam terapia de reposição com estrogênio progesterona têm muito menos tendência a desenvolver câncer de mama do que as que apresentam uma história menstrual normal.
As ações de Controle do câncer de mama devem ser monitoradas e avaliadas, de forma contínua, a fim de se identificar os avanços e também as dificuldades com limites a serem superados na organização da linha de cuidado dessa neoplasia.
Podemos observar que ainda a muita dificuldade para ter acesso ao diagnóstico e tratamento por fatores mencionados no texto, o autoexame tem muita importância para essas pessoas que não realizam exames com frequência, mas para que ocorra um diagnóstico confiável é necessário as consultas e exames de rotina.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Parâmetros Técnicos para o Rastreamento do Câncer de Mama. Rio de
Janeiro (RJ), INCA, 2021. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parametros_rastreamento_cancer_mama.pdf.
Acesso em: 14 mai. 2024.

TOMAZELLI, J., AZEVEDO e SILVA, G. Rastreamento do câncer de mama no Brasil:uma avaliação Epidemiol.Serv.Saude. Brasília, 26(4):713-724, out-dez 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n4/2237-9622-ress-26-04-00713.pdf
Acesso em: 15 mai. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Atlas de mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. base de dados. Disponível em:
https://www.inca.gov.br/app/mortalidade. Acesso em 19 mai. 2024.

MATSUBARA, MG, GUIMARÃES RE, MAKDISSI FB, Elias S, BERGEROT CD, ASHING KT, et al. Plano de cuidados para sobreviventes de câncer de mama: tradução e validação. Acta Paul Enferm.2023;36.